

AVISO

POR CAUSA DA MORAL

QUANDO o publico soube que os estudantes de Lisboa, nos intervallos de dizer obscenidades ás senhoras que passam, estavam empenhados em moralizar toda a gente, teve uma exclamação de impaciencia. Sim—exactamente a exclamação que acaba de escapar ao leitor...

Ser novo é não ser velho. Ser velho é ter opiniões. Ser novo é não querer saber de opiniões para nada. Ser novo é deixar os outros ir em paz para o Diabo com as opiniões que teem, boas ou más—boas ou más, que a gente nunca sabe com quaes é que vae para o Diabo.

Os moços da vida das escolas intromettem-se com os escriptores que não passam pela mesma razão porque se intromettem com as senhoras que passam. Se não sabem a razão antes de eu lh'a dizer, também a não saberiam depois. Se a pudessem saber, não se intrometteriam nem com as senhoras nem com os escriptores.

Bolas para a gente ter que aturar isto! Ó meninos: estudem, divirtam-se e calem-se. Estudem sciencias, se estudam sciencias; estudem artes, se estudam artes; estudem lettras, se estudam lettras. Divirtam-se com mulheres, se gostam de mulheres; divirtam-se de outra maneira, se preferem outra. Tudo está certo, porque não passa do corpo de quem se diverte.

Mas quanto ao resto, calem-se. Calem-se o mais silenciosamente possível.

Porque ha só duas maneiras de se ter razão. Uma é calar-se, e é a que convém aos novos. A outra é contradizer-se, mas só alguem de mais idade a pode commetter.

Tudo mais é uma grande maçada para quem está presente por acaso. E a sociedade em que nascemos é o logar onde mais por acaso estamos presentes.

Europa, 1923.

ALVARO DE CAMPOS.

Transcrição

AVISO

POR CAUSA DA MORAL

Quando o publico soube que os estudantes de Lisboa, nos intervallos de dizer obscenidades ás senhoras que passam, estavam empenhados em moralizar toda a gente, teve uma exclamação de impaciencia. Sim - exactamente a exclamação que acaba de escapar ao leitor...

Ser novo é não ser velho. Ser velho é ter opiniões. Ser novo é não querer saber de opiniões para nada. Ser novo é deixar os outros ir em paz para o Diabo com as opiniões que teem, boas ou más - boas ou más, que a gente nunca sabe com quaes é que vae para o Diabo.

Os moços da vida das escolas intromettem-se com os escriptores que não passam pela mesma razão porque se intromettem com as senhoras que passam. Se não sabem a razão antes de lh'a dizer, também a não saberiam depois. Se a pudessem saber, não se intrometteriam nem com as senhoras nem com os escriptores.

Bolas para a gente ter que aturar isto! Ó meninos: estudem, divirtam-se e calem-se. Estudem sciencias, se estudam sciencias; estudem artes, se estudam artes; estudem lettras, se estudam lettras. Divirtam-se com mulheres, se gostam de mulheres; divirtam-se de outra maneira, se preferem outra. Tudo está certo, porque não passa do corpo de quem se diverte.

Mas quanto ao resto, calem-se. Calem-se o mais silenciosamente possível.

Porque ha só duas maneiras de se ter razão. Uma é calar-se, que é a que convém aos novos. A outra é contradizer-se, mas só alguem de mais idade a pode commetter.

Tudo mais é uma grande maçada para quem está presente por acaso. E a sociedade em que nascemos é o logar onde mais por acaso estamos presentes.

Europa, 1923.

ALVARO DE CAMPOS.

TYP. ANNUARIO COMMERCIAL-PRAÇA RESTAURADORES

TYP. ANNUARIO COMMERCIAL-PRAÇA RESTAURADORES

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).